

CONSUN ANALISA ALTERAÇÕES NOS CONTRATOS DOCENTES

Nesta semana, o Conselho Universitário (Consun) reúne-se extraordinariamente, na quarta-feira, 17/11, para discutir possíveis alterações nos contratos de trabalhos docentes e no ingresso e promoção dos professores da PUC-SP à carreira docente.

Uma comissão formada por dois representantes do Consun e dois da Fundação São Paulo deverá apresentar seu relatório propondo as primeiras alterações para o funcionamento dos contratos a partir de 2011.

Apesar de apresentar inúmeras lacunas, a deliberação 65/78, que vem regendo os contratos docentes, representou um avanço desde a década de 70 na situação funcional dos professores, refletindo uma realidade diferente da chamada hora/aula e contemplando uma gama maior de

atividades docentes, que compunham o chamado contrato por tempo (TP-10, 20, 30 e tempo integral).

As sucessivas crises da PUC-SP introduziram uma série de cunhas na já debilitada 65/78, como a maximização (que fazia uma leitura enviesada do documento, considerando-o pelo seu topo e não pela base), o represamento, que impedia a ascensão e o ingresso de professores na carreira, e a existência de várias tabelas salariais que fazem com que, na prática, toda política salarial da instituição seja considerada letra morta.

Em documento publicado na semana passada no **PUCviva**, a APROPUC demonstrou os pontos que espera ver contemplados em novas formulações contratuais. Na tabela ao lado enfatizamos as alterações reivindicadas pela entidade.

As reivindicações da APROPUC acerca das alterações contratuais docentes

✓ **Unificação das tabelas salariais docentes** - Fim das disparidades entre os professores da PUC-SP. A Convenção Coletiva do Sinpro-SP prevê que nenhum docente poderá ser contratado por salário diferente daquele que exerce a mesma função. Salário igual para trabalho igual.

✓ **Fim da maximização** - Não ao sobretrabalho docente que tanto prejudica o desempenho dos professores em sala de aula.

✓ **Fim do represamento** - A APROPUC espera que os professores qualificados para exercerem suas funções junto à universidade não fiquem, por questões financeiras, esperando indefinidamente para se enquadrarem em suas novas funções.

✓ **Extinção dos contratos "quebrados"** - Por medida de contenção de despesas a PUC-SP legitimou contratos com tempo parcial intermediário como os TP-5, 15 e 35. Esses contratos estão fora da deliberação 65/78 e constituem-se em mais um aviltamento nos salários docentes.

✓ **Respeito às decisões departamentais** - Que a Secretaria de Administração Escolar e a Divisão de Recursos Humanos respeitem as decisões departamentais e das direções de Faculdade, evitando os constantes rebaixamentos de salários docentes por conta de informações contraditórias.

✓ **Mudança nos percentuais de docentes por departamentos** - A Fundação São Paulo introduziu no Regimento da universidade uma proporcionalidade entre as diversas carreiras dentro dos departamentos que hoje engessa determinados setores. É preciso que esta proporcionalidade seja revista adequando-a à realidade dos diversos departamentos.

Discussão sobre gratuidade do Serviço Social pode acontecer neste Consad

A comissão que discutia a viabilidade de tornar o curso de Serviço Social gratuito terminou os seus trabalhos e espera que a discussão do tema seja pautado na próxima reunião do Conselho Superior de Administração (Consad) que acontecerá

nesta quinta-feira, 18/11.

Durante o mês de agosto/2010 os estudantes do curso de Serviço Social, juntamente com seus professores, entraram em greve, reivindicando a gratuidade do curso, por meio da filantropia, sem a sua precarização; anistia da dívi-

da de todos os inadimplentes e o retorno ao espaço físico ocupado historicamente pelo curso.

Após várias reuniões com os gestores da universidade ficou definida a formação de uma comissão composta por 3 alunos, 2 professores, 2 representantes da

Fundação São Paulo e 2 representantes da reitoria para estudar a viabilidade financeira da implantação da gratuidade do curso de Serviço Social. Esta comissão já concluiu seu relatório e aguarda a inclusão do tema na pauta do Consad.

PUC EM MOVIMENTO

Estudante de direito é vítima de racismo

Uma estudante do quinto ano de Direito, bolsista do ProUni e negra, foi vítima de racismo na lista de e-mails de sua sala. Após divulgar um e-mail relacionado à campanha de Dilma Rousseff à presidência da República, passou a receber diversos e-mails de uma mesma pessoa. Num deles foram feitas várias manifestações racistas.

Os centros acadêmicos, APROPUC e a AFAPUC rapidamente se solidarizam e fizeram uma reunião com estudantes do curso para pensar em como responder a essa manifestação.

Por isso, foi protocolado na Faculdade de Direito e na Reitoria um ofício em que as entidades pedem que os órgãos da universidade coibam esse tipo de atitude. As entidades também fizeram uma moção de repúdio, da qual reproduzimos alguns trechos ao lado:

MOÇÃO DE REPÚDIO

Nós, membros da PUC-SP, expressamos nosso mais profundo repúdio ao truculento ódio "antípovo" destilado via "e-mail" em 31/10, por uma estudante do "quinto ano de direito", contra sua colega de sala, discriminando-a de forma preconceituosa, mediante achincalhamentos reveladores da indigente presença de uma intolerância raivosa no interior da PUC-SP, que se dirige contra tudo o que se diferencie de um pretense padrão estético, moral e político.

Isso reflete nossa preocupação com a perda dos referenciais éticos da Universidade enquanto instituição que deve embater-se na defesa intransigente dos valores essenciais à cidadania, na concretização de uma sociedade mais justa (porque menos desigual econômica e politicamente) e plural, onde as diferentes ideias possam circular e ser compreendidas sem o controle de

uma visão monolítica.

As ofensas aconteceram concomitantemente às eleições presidenciais e estão intrinsecamente ligadas à discriminação: racial, religiosa, político-ideológica e social, assim como, as ofensas dirigidas a estudantes de outra turma, também bolsistas, ao expressarem no e-mail da sala suas opções político-ideológicas.

(...) De maneira sintomática, este sistema coloca em evidência estruturas esclerosadas do social, presentes na Universidade, que operam, via de regra, silenciosa e diariamente através de uma violência simbólica, sutil e refinada contra certos segmentos da população: os mais desprotegidos, evidentemente.

Por isso, esta questão não pode ser encarada como um problema específico da PUC-SP, muito menos do curso de Direito, mas como um tema muito mais amplo que demanda atitudes contrárias ao preconceito, à repressão e ao racismo, a começar pelo ambiente universitário, que reflete a sociedade em seu microcosmo. Da mesma forma, é necessário debater junto com os membros da comunidade, de forma ampla e democrática, a adoção de medidas para se prevenir e impedir que atitudes intolerantes como a aqui relatada se repitam (...).

É momento, portanto, de repensarmos a estrutura imperante dentro da Universidade, so-

bretudo diante das políticas públicas de inclusão que nela têm sido implantadas - como as políticas de bolsas em parceria com programas governamentais. É hora de refletirmos acerca da forma como os espaços de discussão dentro da PUC-SP vêm operando: há inclusão de fato ou apenas uma aparente tolerância às minorias presentes na Universidade?

Neste contexto, é imprescindível que a Reitoria da PUC-SP - Universidade que se diz orientada por seu caráter filantrópico, democrático e humanista e, a direção da Faculdade de Direito manifestem-se contrárias a atos discriminatórios que, como este retratado, merecem nossa indignação.

Por fim, estendemos nossa indignação aos lamentáveis casos similares a este, que recorrentemente ocorrem na PUC-SP e, o fazemos na certeza de não ser possível compactuar com quaisquer atitudes autoritárias e intolerantes que pretendam instituir com base num pretense modelo estético, moral e político, a ditadura do discurso único, que só fomenta o ódio, e inviabiliza o convívio respeitoso com base na diversidade.

Desta forma, expressamos que esse acontecimento lamentável merece o repúdio dos estudantes, do Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), APROPOU e AFAPUC.

Estudantes continuam mobilização pela redução de mensalidades

Os estudantes continuaram durante toda a semana passada com as atividades da Campanha de Redução de Mensalidades. Na terça-feira foi exibido um vídeo na prainha com várias manifestações estudantis recentes da universidade, como a ocupação de 2007, o ato do bicicletário, as greves do Jornalismo, Geografia e Serviço Social. Nesse mesmo dia foram confeccionadas diversas camisetas com o tema da campanha. Na quinta-feira aconteceu um ato pela implementação do bicicletário.

Agora, nesta semana, acontecerão diversas outras atividades: na terça-feira serão realizadas aulas públicas sobre as

transformações da PUC-SP, no Pátio da Cruz, no horário da manhã e da noite. Já na quarta será feito um ato que percorrerá toda a universidade, visando conscientizar a comunidade sobre a importância da pauta.

Essas atividades pretendem pressionar o Consad para aceitar a reivindicação dos mais de 2500 estudantes que assinaram um abaixo-assinado pedindo, entre outras coisas, redução de mensalidades. A redução ou aumento das mensalidades, para o ano de 2011, será decidido na próxima reunião do Consad, no dia 18/11, e representa um momento decisivo para a campanha dos estudantes.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 –
CEP: 05009-000 –
Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 –
Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

Fotografia: Luana Lila

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischtordt

Pesquisadores denunciam o papel do agronegócio em lançamento da revista *PUCviva*

A APROPUC lançou no auditório 333, no dia 8/11, a edição nº 36 da **Revista PUCviva**, que trata o tema da agricultura. Com edição geral de Bia Abramides e Marijane Lisboa, a revista traz artigos de Paulo Petersen, Fernando Bardelli, Plínio Arruda Sampaio, Rui Costa Pimenta, Wendell Ficher, Juliana Santili, Raul Marcelo, Marco Antonio de Moraes, Lia Giraldo da Silva e Daniel Araujo.



Marijane Lisboa, Rui Costa Pimenta, Plínio Arruda Sampaio e Bia Abramides no debate de lançamento da revista *PUCviva* sobre agricultura

LATIFÚNDIOS E TRANSGÊNICOS

A professora Bia Abramides abriu o debate falando a importância da revista debater o tema da agricultura na universidade. Para ela "a universidade só tem sentido se ir ao encontro dos interesses populares".

O Brasil é hoje um dos países com maior concentração de terras no mundo. Existem, segundo o último censo agropecuário, 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar, correspondentes a 84,4% do total. Esses estabelecimentos ocupam 80,25 milhões de hectares, ou 24,3% do total de terras agriculturáveis no Brasil.

O agronegócio, por sua vez, corresponde a 15,6% do total dos estabelecimentos, mas ocupavam 75,7% da área agrícola do Brasil. Esses dados apontam que a esmagadora maioria da população rural detém uma pequena parte das terras, enquanto uma minoria ocupa, em

enormes latifúndios, a maior parte da terra no país.

Além da grande concentração de terras, outros problemas envolvem a agricultura brasileira, como o uso intensivo de sementes transgênicas. Durante o debate, a professora de Ciências Sociais da PUC-SP e coorganizadora da Revista, abordou o tema e seus impactos no meio ambiente. "A postura da grande mídia durante a entrada dos transgênicos foi péssima e prejudicou muito debate em torno do tema", afirmou a professora.

Principalmente após 2004, ano em que a Monsanto passa a atuar no Brasil, a mídia apresentou os transgênicos como uma revolução no campo que aumentaria a produção e diminuiria o preço das sementes, sem custos ao meio ambiente.

Esses argumentos se mostraram falsos à medida que os transgênicos foram sendo implementados, o preço da semente rapidamente subiu, mos-

trando que seu uso só interessa para o agronegócio e as empresas que produzem as sementes.

Marijane também mostrou as consequências para o meio ambiente por conta dos transgênicos, como a diminuição de variedades genéticas, que tornam as plantações mais suscetíveis às pestes e ao tempo, e as consequências para as pessoas que comem esse tipo de alimento.

REFORMA AGRÁRIA E CIDADE

Rui Costa Pimenta, do Partido da Causa Operária (PCO), apontou que a reforma agrária está dentro dos marcos capitalista e que os países desenvolvidos já fizeram uma distribuição mais igualitária da terra, por isso o problema da reforma agrária no Brasil expressa "o índice de atraso histórico no país. É preciso uma mudança radical na distribuição da terra para transformamos o Brasil".

Para ele, é essencial uma maior união das lutas do campo e da cidade uma vez que "o problema da terra no Brasil, é um problema de todo o país e não só dos moradores das regiões agrícolas", comentou. Pimenta concluiu falando sobre a imensa repressão que sofrem os lutadores do campo. Para ele, "os [militantes dos movimentos sociais] que ainda não foram assassinados, estão silenciados pelo medo de morrer", denunciou.

Plínio Arruda Sampaio, presidente da ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária), afirmou que o problema da terra no Brasil é um dos maiores causadores de desigualdade social. "A base da pobreza e do atraso brasileiro é o campo, porque o camponês pobre expulso do campo pelo agronegócio migra para a cidade onde terá muita dificuldade de encontrar emprego", afirmou Arruda Sampaio.

FALA COMUNIDADE

Manifestação da direção da Faficla sobre a agência Online

Considerando a substância da matéria "Consad aprova Agência Online para o Jornalismo", publicada pelo **PUCviva** nº 761, em 03/11/2010, a Direção da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes - FAFICLA - comunica que:

✓ em nenhum momento foi contra a implantação da Agência Experimental de Jornalismo Online;

✓ sempre que o processo esteve sob sua responsabilidade, tomou todas as medidas necessárias à devida tramitação acadêmica dos documentos recebidos, a fim de legitimar a aprovação da Agência;

✓ desempenhou as

funções previstas para as Direções de Faculdade no Estatuto e no Regimento da PUC-SP;

✓ lamenta profundamente a parcialidade da APROPUC, já que não a procurou para que também se manifestasse antes da publicação da matéria citada.

Direção da FAFICLA

Nota da redação. A matéria citada pela direção da Faficla retratou a sessão do Conselho Superior de Administração, realizada em 29/10, valendo-se dos fatos que aconteceram naquela data e de um documento, público, do Departamento de Jornalismo, que citava a direção da Faficla.

A matéria não refletiu a posição da APROPUC,

que é expressa em artigos assinados pela direção da entidade. O jornal **PUCviva**, órgão informativo da APROPUC e da AFAPUC, por outro lado, sempre esta-

rá aberto para a publicação de artigos de membros da comunidade que não concordarem com alguma matéria por ele publicada, como acontece com o artigo acima.

Sobre as festas da AFAPUC

Nós, funcionários da Faficla, embora concordemos que as festas natalinas sejam uma oportunidade de confraternização e descontração, chegamos a conclusão de que, fora do campus de Perdizes, muitos funcionários acabam não comparecendo as festas. Por conta disso, sugerimos que a partir do próximo ano a AFAPUC faça uma pesquisa, via internet, com o intuito de arrecadar informações do

que realmente interessa aos associados: festa? Cesta de natal? Sorteios de eletrônicos?

Nós da Faficla preferimos a cesta, e quem quiser se manifestar e contribuir com ideias e sugestões, por favor, encaminhar sua opinião para o e-mail afapuc@gmail.com.

Funcionários da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Sorocaba perde Maria José Faustino, a Mazé

Faleceu no sábado 6/11, a funcionária Maria José de Almeida Faustino (Mazé). Desde 1986, trabalhando no Hospital Santa Lucinda como técnica de enfermagem, Mazé, com sua amizade e carinho, cativava todos que com ela compartilhavam o dia-a-dia do Hospital Santa Lucinda.

Os colegas de trabalho e da AFAPUC manifestaram seu sentimento no texto que publicamos a seguir.

Tributo Póstumo a "Maria José (Mazé)"

Nossa amiga hoje é um anjo

Nossa querida, "obrigada por tudo" ainda não é o bastante para te agradecer por ter sido nossa tão especial e carinhosa amiga e conselheira. As saudades nos acompanharão. Você sempre presente quando precisávamos de apoio, seus conselhos eram a solução para muitos de nós. Saudades ainda da sua risada gostosa que transmitia tanta felicidade e dos momentos que passamos no trabalho. É aqui no HSL, como uma família, marcando nossas vidas, momentos únicos e simples. Simples, mas verdadeiros. Saudades de quando ouvi-



amos sua voz, que pode ter certeza "Mazé", ficará para sempre em nossas lembranças. Sentiremos tantas saudades! Temos certeza que agora você zela por nós. Mesmo sem querer acreditar, mesmo te sentindo ainda aqui, sabemos que nunca vais nos deixar.

Você nunca morrerá dentro de nós! Amamos-te demais nossa eterna, linda, e grande amiga! Anjos existem, alguns podemos chamar pelo nome: Maria José Faustino (Mazé). Saudades.

A AFAPUC manifesta seu pesar por esta perda, que certamente será sentida por toda comunidade Puquiiana.

Bicicletário: uma história de desrespeito, até quando?

**Mineiro e Tomaz
Morgado Françoze**

Segundo o DETRAN-SP (www.detran.sp.gov.br/frota/frota.asp) a cidade de São Paulo tem hoje uma frota de mais cinco milhões de automóveis. Isso fica evidente para todo morador da capital que enfrenta o desumano e absurdo trânsito da cidade para se locomover de sua casa para o trabalho, escola, supermercado, universidade... Nesse cenário urbano caótico, a bicicleta surge como uma alternativa democrática (baixo custo de aquisição e manutenção) à hegemonia dos carros na cidade possibilitando flexibilidade e rapidez para deslocamentos curtos, sustentabilidade e preservação ambiental. A bicicleta aumenta a qualidade de vida dos habitantes na medida em que gera um padrão de tráfego mais calmo, uma cidade mais limpa e silenciosa e contribui para o bem estar psicológico e físico dos que a utilizam.

Uma vez destacada a importância da bicicleta para a cidade e para os habitantes, fica em pauta a necessidade de uma infraestrutura para tal veículo. Parte importante é a disponibilidade de um espaço para estacionar as bicicletas.

No entorno da PUC-SP (Ruas Ministro Godoy e Monte Alegre) ficavam diversas bicicletas de estudantes, funcionários e professores que as utilizam

para vir à universidade. Essas ficavam amarradas com cadeados em postes, sujeitas a todo o tipo de situação e que, infelizmente, levou algumas bicicletas de membros da comunidade puquiãna a serem roubadas.

É importante ressaltar que desde 2005 há uma lei (Lei 13.995 - estacionamentos para bicicletas) que estabelece a obrigatoriedade de criação de estacionamentos para bicicletas em locais de grande fluxo de público, em todo município de São Paulo, incluindo instituições de ensino público e privado. Assim, muitos foram reclamar e cobrar um bicicletário na administração da PUC-SP. As primeiras reivindicações por um bicicletário datam de 2006 e, desde então a PUC-SP trata com descaso e adiou a construção do mesmo.

O movimento ganha força este ano, quando os que utilizam a bicicleta para vir para a PUC-SP se reúnem. Primeiro por bilhetes deixados nas bicicletas, depois por e-mails que levaram a uma reunião, culminando na organização de uma manifestação.

A manifestação foi feita com diversas bicicletas entrando no campus Monte Alegre e contou com o apoio de todos que estavam na "Prainha", que clamaram por um bicicletário seguro. A manifestação mostrou resultado, pois apenas com a força dessa mobilização coletiva foi possível chamar a atenção da administração, e já na reunião do Consad se-

guinte à manifestação, a construção já se encontrava em pauta. No Consad, o reitor Dirceu de Mello prometeu a construção do estacionamento até a segunda semana de junho.

Próximo da data prometida, dois alunos, percebendo a falta de ação da universidade, foram à Reitoria monitorar a situação, e constataram que mais uma vez a burocracia da PUC-SP estava atrasando o processo. Assim, só após esses dois estudantes irem à marcenaria da universidade, junto com o Mário (professor que faz parte da burocracia da Reitoria) para pressionar a construção, de custo de quatrocentos reais que tinha sido barrada pelo financeiro, é que conseguiram um bicicletário (um corrimão colocado na parede) de caráter provisório. Segundo a Reitoria, a Estapar (estacionamento privado localizado no subsolo da Universidade) e a PUC-SP estavam entrando em acordo com a Porto Seguro para a construção de um bicicletário definitivo com uma melhor disposição para as bicicletas, e que não precisaria "nem de funcionário", na fala entusiasmada do Mário.

Porém estamos no meio de outubro e além do bicicletário dito provisório ter se tornado o definitivo, metade do mesmo foi ocupado por entulho. O pequeno bicicletário construído se mostra esgotado já que o número de pessoas que utilizam bicicletas para vir

para a PUC-SP cresceu depois da manifestação e da construção do mesmo; e o descaso da administração da Universidade continua.

A imagem que a PUC-SP passa para os que utilizam e lutaram pelo bicicletário é de profundo desrespeito. Cada vez mais essa instituição de ensino se mostra negligente e com promessas falsas, desconsiderando o bem estar de sua comunidade. E assim, se enrijecendo em relação a mudanças nascidas das necessidades da vida no campus, necessidades estas que partem da comunidade puquiãna e não dos órgãos institucionais.

Em um retrospecto da história recente da Pontifícia Universidade Católica - demissão em massa dos professores, redesenho institucional, falta de professores nos cursos de geografia, história e ciências sociais e o descaso com o bicicletário - podemos constatar que essa universidade se assemelha cada vez mais a uma empresa que só visa os lucros, e menos com uma universidade de caráter filantrópico. É inaceitável essa situação em que a PUC-SP continua tratando seres humanos e a educação como um mero negócio.

Mineiro é estudante de Ciências Sociais e Tomaz Morgado de Relações Internacionais

GAUCHE NA VIDA

Para quem não conheceu meu camarada e irmão Martinho

Dirceu Travesso

Estávamos no Guarujá, fazendo um curso da velha Convergência. Os pais de um companheiro tinham uma casa lá em um bairro mais afastado. Tivemos uma folga um dia e fomos ao centro do Guarujá, não me lembro o nome da praia, mas daquelas, ainda mais naquela época que só tinha gente bonita.

E nós, parecendo os flagelados: Martinho, Fapu, Joy, eu, Bere e outros. Sentados olhando aquelas pessoas, vira o Martinho e solta: "Didi, aqui, todo mundo foi criado a leite de beija flor...".

A outra, meu amigo Pazin que me perdoe. Em

uma reunião, o Paulo Pazin, que chamávamos de "Saboroso", todo sério, começa a discutir que não devíamos chamá-lo de Saboroso, por ser um apelido que não o ajudava e que não dava ideia de seriedade, blá, blá, blá. Estávamos tentando furar o bloqueio do MR 8 no Caaso. Já estava lá o Capeta e o Pazin tinha entrado também na EESC. Depois de muito papo sério do Pazin, silêncio completo, a gente sem saber o que dizer, vira o Martinho: "... pode ficar tranquilo, não te chamaremos mais de Saboroso, ô Paulinho Delícia".

Esse foi a figura, baixinho, pequeno, provocador (instigador) por natureza. Entramos juntos em julho

de 77 para sermos engenheiros encontramos em São Carlos, entre amigos e camaradas, outros horizontes e sonhos onde depositamos nossas energias. Fomos atropelados pela riqueza e generosidade da vida, que impulsiona, leva e eleva a sobrevivência em sonhar uma vida que possa ser gozada em toda sua plenitude (como diria o velho Leon).

Faleceu no dia 4 de novembro em um acidente estúpido. Tinha terminado o seu horário de trabalho, caminhava pelo pátio de manobra de trens e foi atropelado por um trem da estupidez e mediocridade que também fazem parte da vida. Enquanto o trabalho

não for o exercício das possibilidades humanas, mas o culto à exploração e opressão, meu irmão Martinho, presente!

Dirceu Travesso, ou Didi, é da Direção Nacional do PSTU e foi candidato ao Senado por São Paulo nessas eleições

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Cresce repúdio contra ação policial na Bahia

No dia 23/10, durante uma ação policial no assentamento Dom Helder Câmara do MST, na Bahia, a filha de santo, Bernadete de Souza, foi agredida e torturada pela Polícia Militar de Ilhéus. Souza foi jogada em um formigueiro, arrastada por 600 metros até a viatura policial e levada à cadeia acusada de insanidade mental.

A agressão teria ocorrido porque Souza questionou a legalidade da ação policial, que não tinha mandado judicial. A polícia procurava um suspeito de tráfico de drogas, que não foi encontrado.

REPÚDIO

Vários movimentos sociais e representantes da comunidade negra se reuniram com o governador da Bahia, Jaques Wagner, no dia 10/11, para pedir justiça. O Vice-Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais, Marcelo Zelic, também enviou um protesto à ouvidoria do Governo da Bahia, pedindo punição aos responsáveis e abertura de processo por crime de tortura.

"[A tortura] é cultural sim e vem de um costume da segregação do negro e do

pobre, do controle social pelo medo e fundamentalmente da impunidade. Pertence ao Brasil do privilégio, do dinheiro fácil e corrupto. É fruto da falta de vergonha de governantes omissos e secretários de segurança coniventes. É fruto da criminalização do pobre e da pobreza. É a cultura do capitão do mato que persiste por aqui", declarou Zelic.

"A herança hedionda das ditaduras brasileiras se impõe mediante o silêncio criminoso de muitos que poderiam atuar e não atuam. É necessário um Brasil sem tortura para haver

democracia. É necessário um debate franco e aberto sobre o tema nos veículos de comunicação responsáveis. É necessário tirarmos este assunto tão doloroso e humilhante de baixo do tapete. É necessária vontade política para realizar um enfrentamento consequente desta chaga social. De nada adianta discutirmos a impunidade de ontem se fechamos os olhos para o sofrimento e a barbárie cometida por agentes do estado em nosso presente, pois são faces de uma mesma e contínua violência", concluiu Marcelo Zelic.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Tribunal Popular divulga programação

Nos dias 7, 8 e 9/12, na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, será realizada a atividade *Encarceramento em Massa: Símbolo do Estado Penal*, organizado pelo Tribunal Popular: O Estado no Banco de Réus, com apoio da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Associação de Juizes pela Democracia, Pastoral Carcerária, Conselho Regional de Psicologia, Núcleo SP da ABRAPSO e APROPUC.

Na terça-feira, 7/12, às 18h30, será realizada a abertura da atividade com a mesa *O Estado Penal e o Estado de Direito*, com coordenação

de Marisa Feffermann, Tribunal Popular, e palestras de Carmen Silvia Moras de Barros, História Social da UFF, Nilo Batista, Direito da UERJ e Deivison Nkosi, Estudos Sociais, da Faculdade São Bernardo.

Dia 8/12, às 11h, será realizada a mesa *Sistema de Justiça*, com coordenação de Luis Fernando Camargo de Barros Vidal, Presidente da AJD e juiz da Vara da Fazenda Pública de São Paulo. No mesmo dia, às 14h, será realizada a mesa *A institucionalização e suas consequências*, coordenada pelo Advogado e Assessor do Núcleo Espe-

cializado em Questões Criminais e Penitenciárias da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Fernando Ponçano Silva.

Desinstitucionalização do Sistema Prisional é o tema da atividade a ser realizada no dia 9/12, às 8h30, com coordenação de José Ricardo Portella, Psicólogo na Secretaria de Administração Penitenciária. Também no dia 9/12, com coordenação de Givânildo M. da Silva, será realizada a mesa *A Institucionalização de Adolescentes*.

Para conferir, todos os participantes das mesas, acesse a página da APROPUC: www.apropucsp.org.br.

Militante Martinho morre em acidente de trabalho

No dia 4/11, o trabalhador e militante Martinho Domingos Valente Alberte foi atropelado por um trem no pátio da empresa CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) em Belo Horizonte, Minas Gerais. Segundo testemunhas, o local era mal iluminado, os funcionários não tinham uniformes fluorescentes e inexistiam espaços para trânsito seguro dos maquinistas.

Martinho começou a sua militância com apenas 16 anos de idade, nos anos 70, em São Carlos, quando lutava contra o regime militar no Brasil. Ele militava na corrente Convergência Socialista, um dos grupos fundadores do PSTU.

Nos anos 80 e 90, passou a trabalhar como metalúrgico e teve papel importante na vitória da oposição do Sindicato dos Metalúrgicos, em 1984, atuando na área até o ano 2000, quando foi demitido pela patronal.

Em 2002, passou a trabalhar como metroviário, tornando-se maquinista na CBTU. Nesse momento, ele ajudou a criar a Conlutas e, em 2010, foi eleito para a direção da Fenametro e compôs a chapa para o sindicato dos metroviários de BH mas, infelizmente, veio a falecer antes da posse.

Nesta edição do **PUC-viva**, a seção do Gauche na Vida é uma homenagem ao militante Martinho.

Sem teto realizam ato de rua

No dia 11/11, um grupo de manifestante sem-teto, ligados ao MTST e à Frente de Luta pela Moradia entregaram um documento na Câmara dos Vereadores e no Ministério Público com uma série de reivindicações relacionadas aos problemas de habitação em São Paulo. Cerca de mil manifestantes percorreram as ruas do centro da cidade com faixas e cartazes.

As principais reivindicações do movimento pediam soluções para a ocupação de prédios no centro da cidade. O documento também pede um cronograma de atendimento para 1200 famílias em unidades habitacionais.

Após declarações juiz é afastado do cargo em Minas Gerais

Na terça-feira, 9/11, o Conselho Nacional de Justiça aprovou o afastamento por dois anos do juiz Edilson Rodrigues, da Comarca Sete Lagoas MG. Em 2007, Rodrigues fez declarações machistas para criticar a Lei Maria da Penha, durante o pronunciamento de sentença de um processo que envolvia um caso de violência contra mulher.

Na ocasião, o juiz afirmou que "o mundo é masculino e assim deve permanecer" e "desgraças humanas começaram por causa da mulher". O juiz também declarou opiniões de repúdio à Lei Maria da Penha, que, segundo ele, tem "regras diabólicas" e tenta "compensar um passivo feminino histórico, com algumas disposições de caráter vingativo".

Depois do afastamento, o juiz Edilson Rodrigues declarou que "se há quem veja preconceito em nossas decisões, há também quem não veja, e compreenda e concorde.

Portanto, com toda essa polêmica, como se pode pensar em punir um magistrado por expressar a sua visão sobre assunto tão polêmico e inclusive expressado com fundamentação jurídica?"

A lei Maria da Penha entrou em vigor em setembro de 2006, além de englobar os crimes de violência física e sexual, também abrange punição para crimes psicológicos, patrimoniais e de assédio moral.

ROLA NA RAMPA



14ª Semana de Arte Modesta ocupa PUC-SP

Entre os dias 16 e 19/11 será realizada a 14ª Semana de Arte Modesta, organizada por estudantes de vários cursos da PUC-SP, sob o tema Vigiar e Sorrir. A edição deste ano questiona de maneira criativa o cerceamento da liberdade de expressão e a autonomia da comunidade, repensando o espaço universitário. De forma mais pública possível, serão expostos trabalhos nas diversas linguagens artísticas em todo o campus Monte Alegre, com alguns destaques na programação: terça-feira (16), às 20h, sarau com poetas Zona

Sul de São Paulo e exibição do Curta Sarau na Prainha; Quarta-feira (17), a partir das 16h, Grafite no Pátio do Benê; Quinta-feira (18), às 18h, Performance do grupo Contratempos na Prainha e, às 20h30, no Pátio da Cruz, a Cia. Atropofágica de Teatro encena "Mas afinal o que é liberdade"; Sexta-feira (19), às 20h, exibição dos curtas-metragem "Cerol" e "Antes que o amor se vá", do Coletivo Cinefusão, no Museu da Cultura. A programação completa da Semana está disponível no site do Centro Acadêmico Benevides Paixão www.cabenevidespaixao.wordpress.com.

TCC aborda a ocupação da Reitoria em 2007

Um Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado pela aluna Paula de Paula Machado, do quarto ano de Jornalismo, vai discutir a ocupação das dependências da Reitoria em 2007. O episódio, que culminou com a bárbara invasão do campus por policiais da Tropa de Choque da PM, até agora não teve a sua his-

tória contada em detalhes. Neste TCC a aluna traz à tona uma série de fatos novos com depoimentos dos protagonistas do evento, que revelam fatos pouco conhecidos da comunidade puquiana. A defesa acontece no dia 18/11, quinta-feira, às 19h, no corredor da Cardoso de Almeida.

5ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul

Entre os dias 19 e 25/11 acontecerá em várias cidades do país a 5ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul. Em São Paulo as exibições aconte-

cem na Cinemateca Brasileira e no CineSesc. A programação completa está disponível no site www.cinedireitoshumanos.org.br/2010/saopaulo.php.

Núcleo de Estudos lança revista Cordis

O Núcleo de Estudos de História Social da Cidade (NEHSC), do Programa de Estudos Pós-Graduados em História da PUC-SP, lançou recentemente os números 3 e 4 da Revista Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade. O tema destas publicações são *Séries Urbanas: Conflito e Memória*. Para acessar o conteúdo

da publicação, entre na página www.pucsp.br/revistacordis. Os próximos números terão as seguintes temáticas: História, Arte e Cidades e História, Corpo e Saúde, recebendo textos respectivamente até os dias 8/4/2011 e 8/8/2011. Os textos devem ser enviados para o e-mail revistacordis@pucsp.br.

Living Drama Festival II



Alunos do curso de Inglês dramatizam esquetes no Living Drama

O departamento de Inglês promoveu dia 9/11 o Living Drama Festival II, edição 2010. O evento mostrou 12 esquetes elaborados e dramatizados em Inglês, por alunos do 1º ano dos turnos matutino e noturno. A atividade é parte do projeto Living Drama coordenado pela Profª Drª Vera Cabrera Duarte, e envolve três diferentes áreas do co-

nhecimento: ensino de língua estrangeira, em especial a inglesa, psicologia da educação e teatro. A proposta enfatiza a aquisição e o aprimoramento da comunicação oral e se propõe a investigar como as atividades teatrais contribuem para a aquisição da língua inglesa, assim como para o desenvolvimento atitudinal do aluno.